

Observação pedagógica para a tomada de decisão fundamentada em evidências na educação inclusiva: um modelo colaborativo para os estudos de caso e os planos educacionais individualizados

Pedagogical observation for evidence-informed decision-making in inclusive education: a collaborative model for case studies and individualized education plans

Observación pedagógica para la toma de decisiones fundamentadas en evidencias en la educación inclusiva: un modelo colaborativo para los estudios de caso y los planes educativos individualizados

DOI: 10.54901/educa.v9-626

Shirleidy de Sousa Freire¹

Antonio Felipe Beserra²

Dayse Rodrigues dos Santos³

Suzana de Jesus Almeida Calvet Barbosa⁴

Rozineide Iraci Pereira da Silva⁵

RESUMO: A Educação Inclusiva demanda decisões pedagógicas fundamentadas em informações que expressem as necessidades, potencialidades e formas de participação dos estudantes no contexto escolar. Entretanto, embora a literatura avance nas discussões sobre práticas inclusivas, colaboração profissional e práticas educacionais fundamentadas em evidências, ainda são escassos os estudos que integram esses elementos para explicar como as observações pedagógicas podem subsidiar a elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados (PEIs). Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da observação pedagógica baseada em evidências para a elaboração colaborativa desses instrumentos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. Os resultados evidenciaram que a produção científica reconhece a relevância da observação pedagógica, da colaboração profissional e da tomada de decisão fundamentada em evidências, porém aborda esses elementos de forma fragmentada. Como contribuição, propõe-se um modelo conceitual que articula observação sistemática, produção de evidências pedagógicas, análise colaborativa, elaboração dos Estudos de Caso, construção dos PEIs e monitoramento contínuo das intervenções pedagógicas. Conclui-se que a sistematização das observações fortalece os processos de planejamento colaborativo e contribui para decisões pedagógicas mais consistentes na Educação Inclusiva.

Palavras-chave: educação inclusiva; observação pedagógica; evidências pedagógicas.

¹ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, MUST University, Deerfield Beach, Flórida, Estados Unidos. E-mail: shirleidy@hotmail.com

² Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, MUST University, Deerfield Beach, Flórida, Estados Unidos. E-mail: Felipenew9528@outlook.com

³ Especialista em Psicopedagogia - Educação Especial, Faculdade de Educação São Luís, Jaboicabal, São Paulo, Brasil. E-mail: profdayserodrigues@hotmail.com

⁴ Mestra em Educação, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: susycalvet@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências da Educação, Christian Business School, Orlando, Flórida, Estados Unidos. E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A consolidação da Educação Inclusiva como paradigma orientador das políticas educacionais deslocou as discussões do acesso à escola para a construção de práticas pedagógicas capazes de assegurar a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes. Nesse contexto, a diversidade deixou de ser compreendida como uma condição excepcional para assumir lugar central no planejamento educacional, exigindo que professores e equipes escolares desenvolvam estratégias de ensino responsivas às diferentes necessidades presentes no cotidiano das salas de aula (Mantoan, 2015; Florian; Black-Hawkins, 2011). Mais do que ampliar oportunidades de escolarização, esse movimento demanda processos de tomada de decisão fundamentados em informações consistentes sobre o percurso de aprendizagem dos estudantes, de modo que as intervenções pedagógicas ultrapassem percepções subjetivas e se apoiem em evidências produzidas no contexto escolar.

Nas últimas décadas, o debate internacional sobre *evidence-informed practice* e *evidence-based practice* tem defendido que decisões educacionais sejam sustentadas pela integração entre evidências científicas, experiência profissional e características dos estudantes. Entretanto, autores recentes alertam que ainda persiste um distanciamento significativo entre a produção acadêmica e as práticas efetivamente desenvolvidas nas escolas, fenômeno conhecido como *research-practice gap*, indicando que a incorporação de evidências ao cotidiano educacional permanece como um desafio para a efetivação da Educação Inclusiva. Embora essas discussões tenham ampliado a compreensão acerca da utilização de evidências na educação, observa-se que permanecem pouco explorados os processos pelos quais informações produzidas na prática pedagógica cotidiana podem ser organizadas e utilizadas para subsidiar decisões educacionais.

Nesse cenário, a colaboração entre os diferentes profissionais da escola assume papel estratégico. Estudos recentes demonstram que práticas colaborativas mais intensas, caracterizadas pela Co construção de conhecimentos, planejamento compartilhado e responsabilidade coletiva, favorecem a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas e fortalecem os processos de inclusão escolar. Da mesma forma, pesquisas sobre colaboração entre professores, especialistas e profissionais de apoio evidenciam que a comunicação sistemática, a definição compartilhada de objetivos e a análise conjunta das necessidades dos estudantes constituem elementos essenciais para qualificar o planejamento educacional individualizado. Apesar desses avanços, a literatura ainda concentra maior atenção na

organização do trabalho colaborativo do que na natureza das informações produzidas por esse processo.

É justamente nesse ponto que se identifica a principal lacuna científica deste estudo. Embora existam investigações sobre observação pedagógica, práticas inclusivas, trabalho colaborativo, Estudos de Caso e Planos Educacionais Individualizados (PEIs), permanecem escassas as pesquisas que expliquem, de forma articulada, como as observações realizadas no cotidiano escolar podem ser sistematizadas, analisadas colaborativamente e transformadas em evidências pedagógicas capazes de fundamentar a elaboração desses instrumentos. Em outras palavras, a literatura reconhece a importância da observação para a compreensão do estudante, mas ainda oferece poucos referenciais que explicitem os critérios pelos quais registros cotidianos passam a constituir evidências relevantes para a tomada de decisões pedagógicas.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da observação pedagógica baseada em evidências para subsidiar a elaboração colaborativa dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados na Educação Inclusiva. Desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e revisão integrativa da literatura, o artigo propõe um modelo conceitual que articula observação pedagógica, produção de evidências, trabalho colaborativo e tomada de decisão educacional. Ao integrar referenciais da Educação Inclusiva, das práticas educacionais fundamentadas em evidências e da colaboração profissional, busca-se oferecer uma contribuição teórica que fortaleça a utilização das informações produzidas no cotidiano escolar como fundamento para decisões pedagógicas mais qualificadas e coerentes com os princípios da educação inclusiva.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. Esse método possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado fenômeno, favorecendo a compreensão do estado do conhecimento, a identificação de lacunas científicas e a construção de novas interpretações teóricas (Whittemore; Knafl, 2005; Souza; Silva; Carvalho, 2010). A opção por esse delineamento mostra-se pertinente aos objetivos desta investigação, uma vez que permite integrar evidências provenientes de diferentes abordagens metodológicas para subsidiar a proposição de um modelo conceitual sobre observação pedagógica baseada em evidências na Educação Inclusiva.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados ERIC (Education Resources Information Center), Scopus, Web of Science, SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Scholar, por concentrarem significativa produção científica nas áreas da Educação, Educação Especial e Educação Inclusiva. Foram considerados, prioritariamente, artigos científicos publicados entre 2020 e 2026, de modo a contemplar o estado atual das discussões sobre práticas educacionais fundamentadas em evidências, colaboração profissional, observação pedagógica e planejamento educacional individualizado. Complementarmente, foram incluídas obras clássicas reconhecidas pela relevância para a consolidação dos referenciais teóricos da Educação Inclusiva e da colaboração docente, quando indispensáveis à compreensão do fenômeno investigado.

A estratégia de busca foi estruturada a partir da combinação de descritores em português e inglês, utilizando operadores booleanos (AND e OR). Entre os principais termos empregados destacam-se: observação pedagógica, registros pedagógicos, documentação pedagógica, Educação Inclusiva, práticas educacionais fundamentadas em evidências (evidence-informed practice; evidence-based practice), colaboração docente (teacher collaboration), Plano Educacional Individualizado (PEI/Individualized Education Program – IEP), Estudo de Caso e tomada de decisão educacional. A utilização desses descritores buscou ampliar a sensibilidade da busca e contemplar diferentes abordagens teóricas relacionadas ao objeto da investigação.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordassem a produção e a utilização de informações pedagógicas para subsidiar decisões educacionais, a implementação de práticas inclusivas, a colaboração entre profissionais da educação e os processos de elaboração de Estudos de Caso e Planos Educacionais Individualizados. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos cuja abordagem estivesse restrita a contextos exclusivamente clínicos ou terapêuticos, publicações sem acesso ao texto completo e pesquisas que não apresentassem relação direta com os objetivos deste estudo.

Após a seleção dos estudos, procedeu-se à leitura integral dos textos e à análise temática do material, buscando identificar aproximações, divergências e contribuições relacionadas ao problema de pesquisa. A organização dos dados ocorreu em quatro eixos analíticos: (i) práticas educacionais fundamentadas em evidências; (ii) observação pedagógica e produção de evidências no contexto escolar; (iii) colaboração profissional na Educação Inclusiva; e (iv) elaboração colaborativa de Estudos de Caso e Planos Educacionais Individualizados. A integração desses eixos permitiu compreender as relações estabelecidas entre os diferentes referenciais teóricos e subsidiou a construção de um modelo conceitual voltado à sistematização

da observação pedagógica como processo de produção de evidências para a tomada de decisões educacionais inclusivas.

Diferentemente de revisões destinadas exclusivamente à descrição do estado do conhecimento, esta investigação possui caráter analítico e propositivo. Assim, além de sintetizar as contribuições da literatura, busca integrar evidências produzidas em diferentes contextos de pesquisa para propor um modelo conceitual que articule observação pedagógica, produção de evidências, trabalho colaborativo e planejamento educacional individualizado, oferecendo uma contribuição teórica para o fortalecimento dos processos de tomada de decisão na Educação Inclusiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Da Observação Pedagógica à Produção de Evidências Para a Tomada de Decisão na Educação Inclusiva

A crescente consolidação da Educação Inclusiva tem ampliado as discussões acerca das condições necessárias para que as decisões pedagógicas respondam à diversidade presente nas salas de aula. Embora políticas públicas, pesquisas e documentos orientadores enfatizem a importância do planejamento individualizado, da colaboração profissional e das adaptações curriculares, observa-se que ainda são limitadas as discussões sobre a natureza das informações que sustentam essas decisões. Em outras palavras, a literatura demonstra consenso quanto à necessidade de planejar intervenções pedagógicas individualizadas, mas permanece menos explícita ao discutir como as evidências que fundamentam esse planejamento são produzidas no cotidiano escolar.

Esse cenário aproxima a Educação Inclusiva das discussões contemporâneas sobre *evidence-informed practice*, perspectiva que compreende a tomada de decisão educacional como resultado da integração entre conhecimentos produzidos pela pesquisa, experiência profissional e características dos estudantes. Rüger e Scheer (2025), ao discutirem a implementação da prática educacional fundamentada em evidências na Educação Especial, argumentam que a utilização de evidências não deve restringir-se à aplicação de resultados de pesquisas científicas, mas envolver processos de interpretação crítica capazes de articular conhecimento científico, julgamento profissional e especificidades dos contextos escolares. Os autores também destacam a persistência do *research-practice gap*, evidenciando que parte

significativa do conhecimento produzido pelas pesquisas ainda encontra dificuldades para ser incorporada às práticas desenvolvidas nas escolas.

Em perspectiva semelhante, Nilholm (2025) problematiza a compreensão tradicional das práticas baseadas em evidências ao defender que a Educação não pode ser reduzida à aplicação mecânica de resultados científicos descontextualizados. Para o autor, decisões educacionais demandam processos interpretativos capazes de considerar as características dos estudantes, os objetivos educacionais, os valores envolvidos na prática docente e as particularidades de cada contexto escolar. Nessa perspectiva, evidências não constituem respostas prontas para a prática pedagógica, mas elementos que auxiliam professores e equipes escolares na construção de decisões profissionais mais qualificadas.

Ao aproximar essas discussões do cotidiano da Educação Inclusiva, torna-se evidente que a escola produz continuamente um conjunto significativo de informações sobre os estudantes por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula. Interações sociais, formas de comunicação, estratégias de resolução de problemas, níveis de autonomia, respostas às intervenções pedagógicas e modos de participação constituem informações produzidas diariamente pelos diferentes profissionais que acompanham o estudante. Entretanto, essas informações nem sempre são registradas de maneira sistemática ou analisadas coletivamente, permanecendo frequentemente restritas ao campo das percepções individuais.

É nesse ponto que se torna necessário estabelecer uma distinção conceitual entre observação pedagógica e evidência pedagógica. A observação corresponde ao processo de acompanhamento intencional do estudante durante sua participação nas atividades escolares. Já a evidência pedagógica resulta da sistematização dessas observações por meio de registros objetivos, contextualizados e passíveis de análise colaborativa, permitindo que as informações produzidas sejam utilizadas para fundamentar decisões educacionais. Dessa forma, nem toda observação constitui, por si só, uma evidência; ela passa a assumir esse caráter quando é registrada de maneira consistente, analisada em conjunto com outros profissionais e relacionada aos objetivos do processo educativo.

Essa distinção contribui para superar práticas baseadas exclusivamente em impressões subjetivas acerca do desempenho dos estudantes. Registros como *"o aluno é desatento"*, *"não participa das atividades"* ou *"apresenta dificuldades de aprendizagem"* descrevem percepções gerais, mas oferecem poucas informações que possam orientar intervenções pedagógicas específicas. Em contrapartida, registros que descrevem comportamentos observáveis, as condições em que ocorreram, as estratégias empregadas pelo professor e as respostas

apresentadas pelo estudante produzem informações significativamente mais úteis para a compreensão do processo de aprendizagem e para o planejamento de novas intervenções.

Sob essa perspectiva, propõe-se compreender a observação pedagógica baseada em evidências como um processo sistemático, intencional e colaborativo de produção, registro, organização e análise de informações objetivas sobre a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, com a finalidade de subsidiar decisões pedagógicas na Educação Inclusiva. Trata-se de uma proposição teórica construída a partir da integração dos referenciais analisados nesta revisão, buscando aproximar as discussões internacionais sobre práticas educacionais fundamentadas em evidências da realidade cotidiana das escolas e dos processos colaborativos de elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados.

Essa compreensão desloca o papel da observação pedagógica de um procedimento meramente descritivo para um componente estruturante da tomada de decisão educacional. Mais do que registrar acontecimentos cotidianos, observar passa a significar produzir informações capazes de orientar escolhas pedagógicas, monitorar o desenvolvimento dos estudantes e fundamentar, de maneira colaborativa, a elaboração de instrumentos como os Estudos de Caso e os Planos Educacionais Individualizados. É justamente essa articulação entre observação, evidência e decisão que constitui o ponto de partida para as discussões apresentadas nas seções seguintes.

3.2 O Trabalho Colaborativo Como Condição Para a Produção de Evidências Pedagógicas na Educação Inclusiva

A crescente complexidade dos processos de escolarização na Educação Inclusiva tem evidenciado que a compreensão das necessidades educacionais dos estudantes não pode ser atribuída exclusivamente ao olhar de um único profissional. A diversidade de experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo da rotina escolar faz com que diferentes professores e profissionais observem aspectos distintos do desenvolvimento, da aprendizagem e da participação, produzindo informações complementares que, quando analisadas de forma integrada, ampliam a compreensão sobre o processo educativo. Nessa perspectiva, a produção de evidências pedagógicas constitui um processo essencialmente colaborativo, cuja qualidade depende da articulação entre diferentes saberes profissionais.

A literatura internacional tem reforçado que a colaboração docente representa um dos principais fatores associados à efetivação de práticas inclusivas. Entretanto, pesquisas recentes

demonstram que colaborar não significa apenas compartilhar responsabilidades ou dividir tarefas, mas construir coletivamente interpretações sobre as necessidades dos estudantes e elaborar respostas pedagógicas fundamentadas nessas interpretações. Pozas e Letzel-Alt (2023), ao investigarem diferentes formas de colaboração entre professores, identificam três níveis de interação profissional: troca, sincronização e coconstrução. Segundo as autoras, as formas mais complexas de colaboração, caracterizadas pela construção compartilhada de conhecimentos e pelo planejamento conjunto, apresentam maior potencial para favorecer práticas pedagógicas diferenciadas e responder à diversidade presente nas salas de aula.

Essa distinção torna-se particularmente relevante quando analisada sob a perspectiva da produção de evidências pedagógicas. Processos colaborativos restritos ao intercâmbio de informações tendem a produzir registros fragmentados, frequentemente relacionados a episódios isolados do cotidiano escolar. Em contrapartida, relações profissionais pautadas na coconstrução permitem que observações realizadas em diferentes momentos, ambientes e situações sejam confrontadas, contextualizadas e reinterpretadas coletivamente, reduzindo a influência de percepções individuais e ampliando a consistência das informações utilizadas na tomada de decisão.

Resultados semelhantes são apresentados por Schnepel *et al.* (2025), que evidenciam a influência das atitudes docentes e da qualidade da colaboração entre professores da educação comum e da educação especial sobre a implementação de práticas inclusivas. Os autores demonstram que equipes com maior satisfação em relação ao trabalho colaborativo e maior intensidade de planejamento conjunto tendem a desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas, favorecendo a participação dos estudantes em atividades coletivas e ampliando as oportunidades de aprendizagem em sala de aula. Embora o foco da investigação esteja relacionado à prática pedagógica, seus resultados permitem inferir que ambientes colaborativos também favorecem processos mais qualificados de observação e análise do desenvolvimento dos estudantes.

No contexto brasileiro, essa discussão apresenta implicações ainda mais significativas diante da crescente participação dos profissionais de apoio escolar nas práticas inclusivas. Ao acompanharem continuamente os estudantes durante diferentes momentos da rotina escolar, esses profissionais produzem informações que dificilmente seriam percebidas exclusivamente pelo professor regente. Aspectos relacionados à comunicação, às interações sociais, à autonomia, à autorregulação, às estratégias de enfrentamento de desafios e às respostas às adaptações pedagógicas são frequentemente observados de maneira mais próxima, ampliando o conjunto de informações disponíveis para a equipe escolar. Contudo, essas contribuições

somente assumem valor pedagógico quando deixam de constituir registros isolados e passam a integrar processos coletivos de análise e interpretação.

Essa compreensão aproxima-se dos resultados apresentados por Roa e Villaver (2026), que identificaram a comunicação estruturada, o planejamento compartilhado, a definição clara de papéis e a análise conjunta dos Planos Educacionais Individualizados como elementos centrais para o fortalecimento da colaboração entre professores e paraprofissionais. Os autores demonstram que relações profissionais fundamentadas na confiança, na responsabilidade compartilhada e na definição de objetivos comuns favorecem intervenções mais consistentes e maior alinhamento entre as estratégias adotadas pela equipe escolar. Embora o estudo concentre sua análise na implementação de apoios pedagógicos, seus resultados reforçam a importância da produção coletiva de informações como condição para decisões educacionais mais qualificadas.

A partir da integração desses referenciais, defende-se que a colaboração profissional não deve ser compreendida apenas como estratégia organizacional da Educação Inclusiva, mas como condição epistemológica para a produção de evidências pedagógicas. Nenhum profissional acompanha, isoladamente, todas as manifestações do desenvolvimento do estudante; da mesma forma, nenhuma observação individual é suficiente para explicar a complexidade dos processos de aprendizagem. As evidências tornam-se mais consistentes quando resultam da convergência entre diferentes observações, produzidas em contextos distintos e analisadas criticamente pela equipe escolar.

Sob essa perspectiva, a elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados deixa de constituir um procedimento centrado na reunião de informações previamente existentes para assumir o caráter de um processo investigativo desenvolvido no interior da escola. A observação pedagógica passa, então, a ser compreendida como a principal fonte de produção de evidências sobre o estudante, enquanto o trabalho colaborativo representa o espaço no qual essas evidências são confrontadas, interpretadas e transformadas em decisões pedagógicas. Essa articulação conduz à necessidade de compreender como as evidências produzidas coletivamente podem subsidiar, de forma sistemática, a elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados, discussão desenvolvida na seção seguinte.

3.3 As Evidências Pedagógicas Como Fundamento Para a Elaboração Colaborativa dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados

A elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados constitui uma das principais estratégias de planejamento na Educação Inclusiva, por possibilitar a organização de intervenções pedagógicas alinhadas às características, potencialidades e necessidades dos estudantes. Entretanto, a qualidade desses instrumentos está diretamente relacionada à consistência das informações que os fundamentam. Quando elaborados com base em registros fragmentados ou em percepções predominantemente subjetivas, tendem a apresentar descrições genéricas do estudante e recomendações pouco articuladas às situações efetivamente vivenciadas no cotidiano escolar. Em contrapartida, quando fundamentados em evidências pedagógicas produzidas de forma sistemática e colaborativa, ampliam as possibilidades de compreensão do processo de aprendizagem e favorecem decisões educacionais mais coerentes com a realidade observada.

A literatura analisada evidencia que o trabalho colaborativo fortalece significativamente a elaboração dos instrumentos de planejamento educacional ao possibilitar a integração de diferentes perspectivas profissionais. Entretanto, observa-se que a maior parte das investigações concentra-se na organização das equipes, na definição de atribuições ou na implementação dos Planos Educacionais Individualizados, dedicando menor atenção à natureza das informações que alimentam esse processo. Essa constatação permite compreender que a colaboração, embora indispensável, não garante por si só a qualidade das decisões pedagógicas; sua efetividade depende da qualidade das evidências analisadas coletivamente.

Sob essa perspectiva, os Estudos de Caso podem ser compreendidos como espaços de integração e interpretação das evidências produzidas no cotidiano escolar. Diferentemente de documentos destinados apenas ao registro de informações sobre o estudante, constituem instrumentos analíticos que articulam observações provenientes de diferentes profissionais, permitindo identificar padrões de aprendizagem, barreiras à participação, estratégias pedagógicas que favoreceram o desenvolvimento e aspectos que demandam novas intervenções. Essa compreensão desloca o foco do diagnóstico para a análise pedagógica, valorizando informações produzidas nas situações reais de ensino e aprendizagem.

Esse movimento possui implicações diretas para a elaboração dos Planos Educacionais Individualizados. Se o Estudo de Caso organiza e interpreta as evidências produzidas pela equipe escolar, o PEI representa a tradução pedagógica dessas evidências em objetivos, estratégias, recursos, formas de acompanhamento e critérios de monitoramento. Nessa

perspectiva, a elaboração do plano deixa de constituir um procedimento baseado predominantemente em informações diagnósticas para assumir caráter processual, fundamentado na análise contínua das evidências produzidas ao longo da trajetória escolar do estudante.

Os estudos de Roa e Villaver (2026) reforçam essa compreensão ao demonstrarem que a qualidade da colaboração entre professores e paraprofissionais está relacionada ao planejamento compartilhado, à comunicação estruturada e à revisão contínua dos Planos Educacionais Individualizados. Embora o foco da investigação esteja voltado à implementação das práticas colaborativas, seus resultados indicam que a efetividade do planejamento individualizado depende da circulação permanente de informações entre os diferentes profissionais envolvidos no acompanhamento do estudante. Da mesma forma, Schnepel *et al.* (2025) evidenciam que ambientes colaborativos favorecem práticas inclusivas mais consistentes, indicando que decisões pedagógicas compartilhadas tendem a produzir intervenções mais alinhadas às necessidades dos estudantes.

Entretanto, a análise integrada da literatura permite avançar além dessas constatações. Defende-se, neste estudo, que o elemento central desse processo não é apenas a colaboração entre profissionais, mas a capacidade de transformar observações produzidas em diferentes contextos escolares em evidências pedagógicas organizadas, discutidas e continuamente atualizadas. É essa transformação que confere consistência ao Estudo de Caso e atribui ao PEI o caráter de instrumento dinâmico de planejamento, acompanhamento e reavaliação das intervenções pedagógicas.

Nessa perspectiva, compreende-se que a elaboração colaborativa dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados deve ser entendida como parte de um ciclo contínuo de produção e utilização de evidências pedagógicas. Cada nova observação realizada em sala de aula, nas atividades coletivas, nos momentos de interação social ou nas situações de avaliação amplia o conjunto de informações disponíveis sobre o estudante, permitindo revisar hipóteses, redefinir objetivos e ajustar estratégias pedagógicas. Assim, os Estudos de Caso e os PEIs deixam de representar documentos estáticos para constituírem instrumentos vivos, permanentemente alimentados pelas evidências produzidas no cotidiano escolar.

Essa compreensão evidencia que a produção de evidências não corresponde a uma etapa isolada do planejamento educacional, mas ao elemento articulador de todo o processo de tomada de decisão na Educação Inclusiva. Dessa forma, torna-se possível propor um modelo conceitual que integre observação pedagógica, produção de evidências, análise colaborativa e

planejamento educacional individualizado, sintetizando as relações identificadas ao longo da literatura analisada. A apresentação desse modelo constitui o foco da próxima seção.

3.4 Proposição de Um Modelo Conceitual de Observação Pedagógica Baseada em Evidências Para Subsidiar Estudos de Caso e Planos Educacionais Individualizados

A análise integrada da literatura evidencia que a produção de evidências pedagógicas constitui um processo contínuo, desenvolvido no cotidiano escolar por meio da articulação entre observação sistemática, colaboração profissional e tomada de decisão educacional. Entretanto, embora os estudos analisados discutam esses elementos sob diferentes perspectivas, não foi identificado um referencial que os organizasse em um modelo capaz de representar, de forma integrada, como as informações produzidas na prática pedagógica podem subsidiar a elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados. A partir dessa constatação, propõe-se um modelo conceitual que sintetiza as relações estabelecidas entre os referenciais analisados e organiza esse percurso em etapas sucessivas e interdependentes.

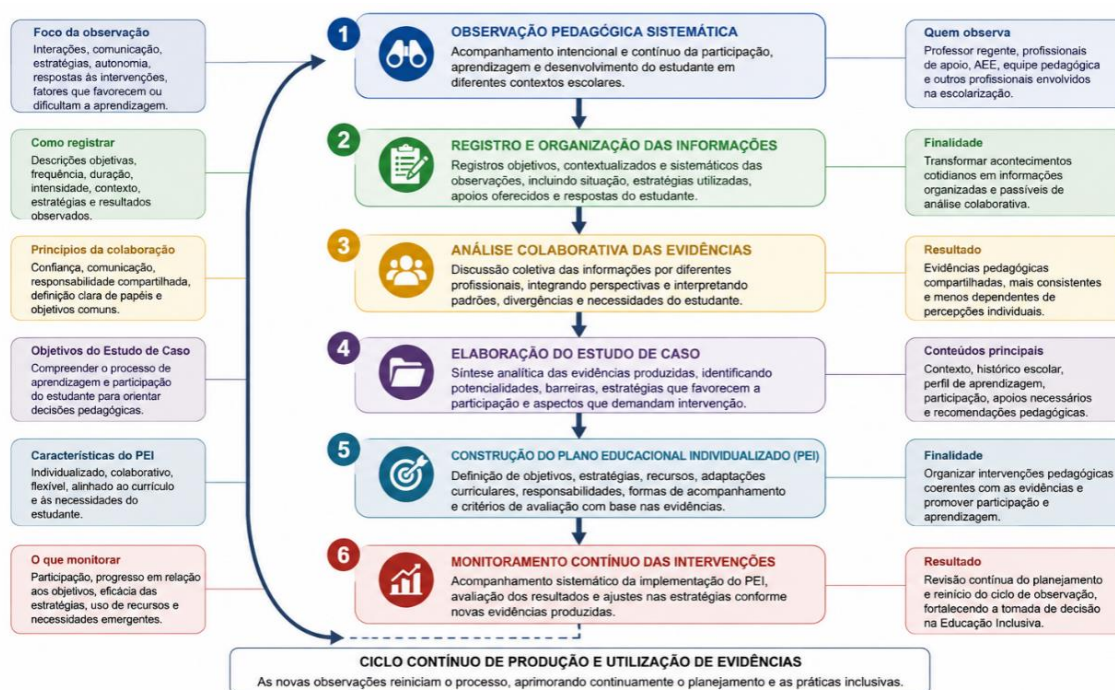
O modelo parte do entendimento de que a observação pedagógica representa o primeiro movimento de produção do conhecimento sobre o estudante. Diferentemente de registros ocasionais ou de impressões subjetivas, a observação sistemática caracteriza-se pela intencionalidade, continuidade e contextualização, permitindo acompanhar aspectos relacionados à participação, às formas de comunicação, às estratégias de aprendizagem, às interações sociais, ao desenvolvimento da autonomia e às respostas às intervenções pedagógicas. Todavia, essas informações somente passam a subsidiar decisões educacionais quando são registradas de forma objetiva, organizadas de maneira sistemática e analisadas coletivamente pela equipe escolar.

Sob essa perspectiva, a produção de evidências pedagógicas constitui um processo que ultrapassa o simples ato de observar. Ela pressupõe a transformação de registros cotidianos em informações consistentes, contextualizadas e passíveis de interpretação compartilhada. A colaboração entre professor regente, profissionais de apoio, docentes do Atendimento Educacional Especializado, equipe pedagógica e, sempre que pertinente, a família, amplia a confiabilidade dessas evidências ao permitir a integração de diferentes olhares sobre o percurso de aprendizagem do estudante. É essa análise coletiva que possibilita identificar padrões de desenvolvimento, compreender barreiras à participação e reconhecer estratégias pedagógicas que favorecem a aprendizagem.

As evidências produzidas colaborativamente passam, então, a fundamentar a elaboração do Estudo de Caso, compreendido neste estudo como uma síntese analítica das informações produzidas pela equipe escolar. A partir dessa síntese, tornam-se possíveis a definição dos objetivos educacionais, a seleção das estratégias pedagógicas, a organização dos apoios necessários e a elaboração do Plano Educacional Individualizado. O processo não se encerra com a construção do PEI, pois sua implementação gera novas situações de aprendizagem e novas evidências, que retroalimentam continuamente o planejamento pedagógico e o acompanhamento do estudante.

A Figura 1 sintetiza o modelo conceitual proposto neste estudo, evidenciando o fluxo contínuo de produção, organização, análise e utilização das evidências pedagógicas para subsidiar a elaboração colaborativa dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados.

Figura 1 – Modelo conceitual de observação pedagógica baseada em evidências para subsidiar Estudos de Caso e Planos Educacionais Individualizados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A representação gráfica evidencia que a observação pedagógica não constitui uma etapa isolada do planejamento educacional, mas o ponto de partida de um ciclo contínuo de produção de evidências. Cada etapa depende da anterior e, simultaneamente, produz novas informações que retroalimentam o processo de tomada de decisão. Dessa forma, o Estudo de Caso e o Plano Educacional Individualizado deixam de ser compreendidos como documentos estáticos para

assumirem caráter dinâmico, sendo permanentemente atualizados pelas evidências produzidas no cotidiano escolar.

O modelo também evidencia que a qualidade das decisões pedagógicas depende menos da quantidade de registros produzidos e mais da forma como essas informações são sistematizadas, analisadas colaborativamente e utilizadas no planejamento das intervenções. Sob essa perspectiva, a observação pedagógica deixa de representar um procedimento meramente descritivo para constituir um processo estruturado de produção de evidências, fortalecendo o planejamento educacional individualizado e contribuindo para a efetivação dos princípios da Educação Inclusiva.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu analisar as contribuições da observação pedagógica baseada em evidências para subsidiar a elaboração colaborativa dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados na Educação Inclusiva. A análise da literatura evidenciou que, embora as pesquisas contemporâneas apresentem avanços significativos nas discussões sobre práticas inclusivas, colaboração profissional, planejamento educacional individualizado e práticas fundamentadas em evidências, esses temas permanecem, em grande medida, desenvolvidos de forma independente. Essa fragmentação dificulta a compreensão de como as informações produzidas no cotidiano escolar podem ser sistematizadas e utilizadas para fundamentar decisões pedagógicas consistentes.

Os estudos analisados convergem ao reconhecer que decisões educacionais de maior qualidade dependem da integração entre conhecimento científico, experiência profissional e compreensão das características dos estudantes. Entretanto, também evidenciam que a efetivação desse princípio permanece limitada por dificuldades relacionadas à produção, organização e utilização das informações geradas na prática pedagógica. Nesse contexto, observou-se que a observação realizada pelos diferentes profissionais da escola constitui uma fonte privilegiada de informações sobre o desenvolvimento, a aprendizagem e a participação dos estudantes, mas seu potencial contribuição para os processos de planejamento educacional ainda se encontra insuficientemente sistematizada na literatura.

A principal contribuição deste estudo consiste na proposição de um modelo conceitual que organiza esse processo em um ciclo contínuo de produção e utilização de evidências pedagógicas, articulando observação sistemática, registro das informações, análise colaborativa, elaboração do Estudo de Caso, construção do Plano Educacional Individualizado

e monitoramento permanente das intervenções pedagógicas. Ao integrar referenciais da Educação Inclusiva, das práticas educacionais fundamentadas em evidências e da colaboração profissional, o modelo proposto amplia a compreensão sobre a função da observação pedagógica, deslocando-a de um procedimento predominantemente descritivo para um processo estruturado de produção de evidências destinado a subsidiar a tomada de decisão educacional.

Do ponto de vista das implicações para a prática, o modelo conceitual apresentado pode contribuir para qualificar os processos de elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados ao favorecer registros mais objetivos, análises coletivas mais consistentes e decisões pedagógicas fundamentadas nas evidências produzidas no cotidiano escolar. Embora não tenha caráter prescritivo, oferece um referencial teórico que poderá orientar processos de formação continuada, fortalecer a atuação colaborativa entre os diferentes profissionais envolvidos na escolarização dos estudantes e subsidiar a construção de instrumentos institucionais voltados à sistematização das observações pedagógicas.

Como toda investigação de natureza bibliográfica, este estudo apresenta limitações inerentes ao delineamento adotado. O modelo proposto foi desenvolvido a partir da integração crítica da literatura e, portanto, ainda demanda validação em contextos empíricos distintos. Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem sua aplicação em diferentes etapas da Educação Básica, analisem sua utilização por equipes multiprofissionais e avaliem sua contribuição para a elaboração de Estudos de Caso, Planos Educacionais Individualizados e outros instrumentos de planejamento voltados à Educação Inclusiva.

Conclui-se, por fim, que a efetividade da Educação Inclusiva depende não apenas da existência de políticas públicas, recursos pedagógicos ou instrumentos de planejamento, mas também da qualidade das informações que sustentam as decisões educacionais. Ao reconhecer a observação pedagógica como um processo sistemático de produção de evidências, este estudo busca contribuir para aproximar as discussões sobre práticas fundamentadas em evidências da realidade cotidiana das escolas, fortalecendo processos colaborativos de planejamento e ampliando as possibilidades de construção de respostas pedagógicas mais coerentes com a diversidade presente nos contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel; BOOTH, Tony. **Index for Inclusion:** developing learning and participation in schools. 4. ed. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

DANIELS, Harry; GARNER, Philip (org.). **World Yearbook of Education 1999: Inclusive Education**. London: Kogan Page, 1999.

FLORIAN, Lani; BLACK-HAWKINS, Kristine. Exploring inclusive pedagogy. **British Educational Research Journal**, v. 37, n. 5, p. 813-828, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

NILHOLM, Claes. Evidence-based or pragmatically based education – the case of inclusion. **European Journal of Special Needs Education**, p. 1-14, 2025.

POZAS, Marcela; LETZEL-ALT, Verena. Colaboração entre professores, educação inclusiva e ensino diferenciado: uma questão de troca, coconstrução ou sincronização? **Cogent Education**, v. 10, n. 2, 2023.

ROA, M. J.; VILLAYER JR., M. Estrutura TPC: colaboração entre paraprofissionais e professores na educação inclusiva. **Futurity Education**, v. 6, n. 2, p. 36-53, 2026.

RODGERS, Wendy J.; MORRIS-MATHEWS, Hannah; ROMIG, John Elwood; BETTINI, Elizabeth. Observation Studies in Special Education: A Synthesis of Validity Evidence for Observation Systems. **Review of Educational Research**, v. 92, n. 1, p. 3-45, 2022.

RÜGER, Lisa; SCHEER, David. General and special education teachers' attitudes towards evidence-based practice. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 25, n. 2, p. 323-340, 2025.

SCHNEPEL, Susanne; LUGER, Simon; WEHREN-MÜLLER, Maria; MOSER OPITZ, Elisabeth. The role of teacher attitudes and collaboration for inclusive teaching practices. **Teaching and Teacher Education**, v. 168, p. 105240, 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.